

Juvenal Ferreira Perestrelo - Juiz OBJO / FOB
texto e fotos



Loris- *Lorius lory*

O mundo dos Psitacídeos

Os Lory - Lories - "Loris" - final

continuação 22

Nos capítulos anteriores, já descrevemos as características dos Lories e as referências dos criadores dessa belíssima ave.

Vimos as "papas poderosas" para esses psitacídeos, com suas preparações mais simples, como as do Nilton, (Bico-Torto), sr. Eduardo (Hermelino Matarazzo-SP), Fabio Tiezzi (falecido em 2006) até as "papas" mais complexas (caso do Gilmar-Araras SP, que tem 35 casais, já ampliando o seu criadouro para 100 viveiros).

Comentamos a textura (o ponto) da papa para Lories, advinda da experiência de grandes criadores.

Falamos sobre viveiros, apresentando as vantagens e desvantagens na opção de jaulas suspensas ou utilização de viveiros fixos.

Adentramos ao assunto sobre ninhos,

lembrando sempre que devemos evitar colocá-los diretamente na parede, (que pode transmitir umidade, frio ou calor excessivo). Ideal sempre usar pequenos sarrafos de proteção, para que não encostem à parede. Não esquecer nos ninhos a porta de inspeção, para examinar ovos e filhotes. Na parte interna, lembrar de colocar uma tela ou grade para facilitar a entrada e saída das aves, evitando que pulem sobre ovos e filhotes, com risco de acidentes.

Finalmente, se possível, que a parte do fundo do ninho seja em forma de um côncavo, para que os ovos fiquem sempre agrupados.

Serragem grossa com um pouco de terra vegetal é o suficiente para que os Lories iniciem a criação.

Ainda falando sobre ninhos, Carlos

Keller recomenda que além do poleiro de entrada do lado de fora, um outro poleiro seja colocado na lateral, para que o macho fique pousado, evitando que ele fique na parte de cima do ninho, sujando-o.

Proteja sempre o ninho com tela do lado externo, evitando o acesso de predadores.

Alguns Lories (Gênero *Trichoglossus*) arrancam as próprias penas para forrar o ninho.

Com esse hábito, acabam arrancando também as penas dos filhotes.

Ideal, caso não queira criar os filhotes pelo método "à mão", colocar uma grade de divisão no ninho para que os pais possam tratar o filhote sem depená-los.

Keller recomenda pintar sempre viveiros de verde-escuro (nunca de branco), colocando plantas do lado externo. Nunca

usar ninhos brilhantes ou que possam causar reflexos, pois assustam as aves.

A REPRODUÇÃO

Evite acasalamento de espécies diferentes de Lories.

Esses híbridos transmitirão infiltrações indesejáveis no desenho e na cor, alterarão o tamanho e a plumagem nas gerações seguintes, comprometendo a boa qualidade e o padrão da espécie.

Infelizmente, no Gênero *Trichoglossus*, pela grande quantidade de espécies, hoje é quase impossível não se notar a presença de híbridos, misturados às subespécies.

Pense nisso, antes de iniciar a criação de Lories.

Escolhido o casal (ou casais!), uma vez aclimatados com o local, atingida a maturidade sexual, logo os Lories iniciarão a "dança" de acasalamento.

Essa "dança" se apresenta variável de acordo com as espécies, principalmente aquelas do gênero *Lorius*.

O ritual de acasalamento do *Lorius lory*, chamado de "bailarino", representa um dos mais belos espetáculos do reino das aves, só comparável com a dança do Tangará-dançarino (*Chiroxiphia caudata*) da família *Pipridae*, habitante da nossa Mata Atlântica.

Após o acasalamento, logo a fêmea fará a postura.

Geralmente 2 ovos, muito raramente 3 ovos. Possibilidade de até 4 posturas no ciclo anual de criação.

Se os ovos forem retirados para incubação em chocadeira, poderão fazer até 6 posturas.

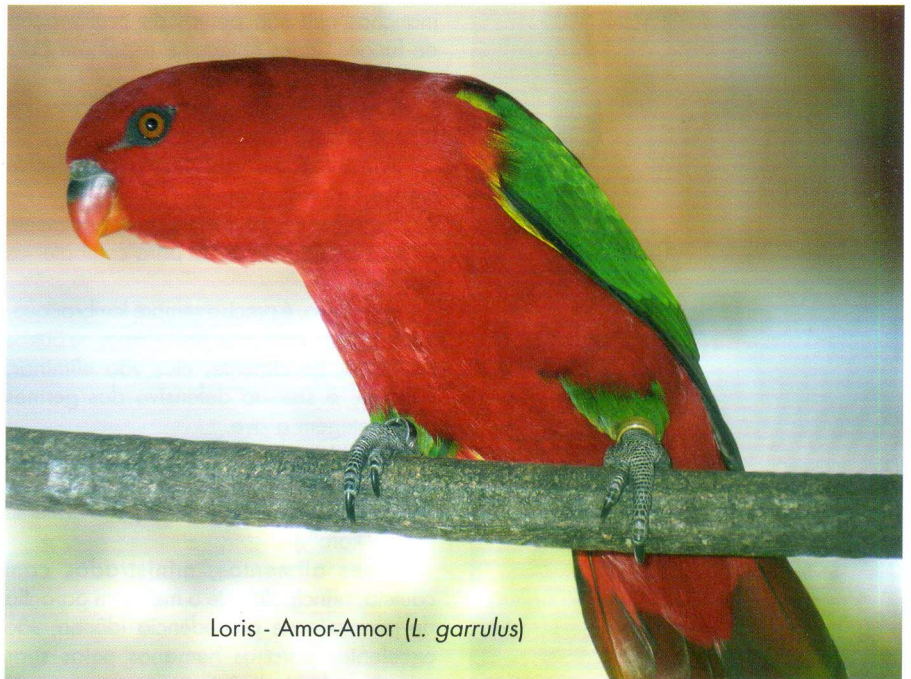
Dependendo da espécie, a incubação é variável, em torno de 28 dias para os Lories grandes e entre 24 e 26 dias para os menores.

Como regra, somente a fêmea incuba os ovos. O macho fica "guardando" o ninho.

Nascidos os filhotes, verifique se os pais estão tratando-os, observando o papinho deles. Se não tratarem, retire-os para serem criados à mão. Não tem outra solução, nesse caso.



Juvenal e Eduardo



Loris - Amor-Amor (*L. garrulus*)

Da mesma forma, mesmo que os pais estejam cuidando dos filhotes, mas o criador tenha a intenção de, posteriormente, tratá-los à mão, devem ser retirados do ninho com aproximadamente 15 dias.

Se deixar passar muito tempo, será mais difícil que os filhotes aceitem o tratamento manual, visto que já estarão acostumados com os pais.

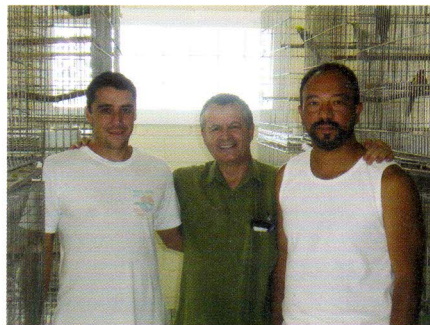
Filhotes no ninho demoram em torno de 60 dias para sair.

Quando começarem a sair do ninho, providencie galhos sem pontas nos viveiros, na frente e nos fundos, para que não se machuquem durante os primeiros vôos inseguros.

Quando já estiverem se alimentando sozinhos, separe-os e coloque-os em viveiros grandes, sem muitos obstáculos, para que possam desenvolver bem a musculatura.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Os Lories são aves com alta imunidade, acostumados com ambientes quentes e úmidos.



Darcio Pietro, Juvenal e Nilton 'Bico Torto'

Entretanto, como todos os seres vivos, estão sujeitos a contaminação de parasitas, bactérias, fungos e vírus.

Essencial manter controle rígido de higiene evitando que esses males venham a afetar as belas aves.

VERMES - Em caso de constatação de vermes, as aves deverão ser desverminadas. (aplicação de vermífugo).

Ideal sempre pedir a assistência de um veterinário. Existem bons veterinários especializados em aves.

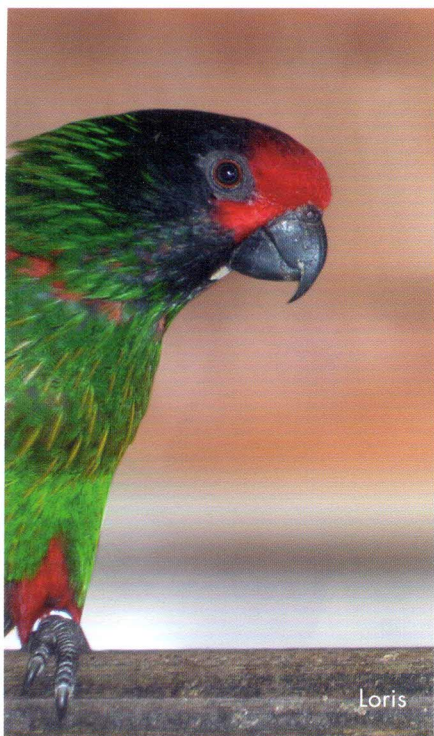
Ele coletará as fezes dos Lories para exame em laboratório e indicará o vermífugo correto, lembrando que há dois tipos de vermes (chatos e redondos).

Você mesmo poderá colher as fezes das aves, colocando uma folha de papel alumínio embaixo de um poleiro da jaula. Quando tiver fezes equivalentes a de uma colher de chá, dobre o papel alumínio selando o conteúdo. Identifique de qual ave é o "pacote" com uma caneta daquelas para retro-projetor. Mande para um laboratório de sua confiança. Vindo o resultado com os tipos de vermes constatados no exame, fica mais fácil a medicação das aves. Procure, sempre, a ajuda de um veterinário para qualquer medicação.

ÁCAROS e PIOLHOS - São visíveis, quando atacam externamente. Ácaros internos só serão detectados através de exame.

Criadores tem usado o IVOMEC® com sucesso, na diluição de 1 para 4 em propilenoglicol, dando uma única vez 2 gotas no bico dos lories.

Cautela e cuidado! Criadores



conhecidos e renomados já tiveram perda de aves, com a aplicação do Ivomec, por erro na dosagem! Melhor mesmo é consultar um veterinário e seguir as orientações dele!

VÍRUS E BACTÉRIAS – Os vírus se transmitem pelo ar e quando se instalam em um criadouro, é difícil a sua eliminação.

Vírus não podem ser combatidos com antibióticos.

Há dificuldade para obtenção de vacinas que, sendo raras, só são utilizadas largamente em galináceos.

Portanto, há necessidade de mantermos as aves dentro de rigorosa higiene, cuidando para que não tenham queda de resistência decorrente de "stress" de qualquer tipo (falta de alimentação, ruídos excessivos, presença contínua de estranhos no criadouro, vento excessivo, frio elevado, aves incompatíveis no local, presença de roedores e predadores, etc.).

Procure sempre manter rigorosa quarentena das aves que vão entrar em seu criadouro.

Se possível, faça exames de laboratório para verificar possíveis doenças. Por exemplo, a UNIGEN-Biologia pelo DNA - de São Paulo- www.unigen.com.br, tem uma variedade de exames que possibilitam verificar doenças. Informe-se!

Aves doentes devem ser separadas e mantidas aquecidas.

Com o diagnóstico do laboratório, o veterinário indicará a medicação adequada.

FUNGOS Criadouros úmidos criam

manchas que são pontos de proliferação de fungos. Esses fungos se espalham pelo ar.

Quando o local é bem ventilado, os fungos não se instalam.

Alimentação azeda também desenvolve fungos nocivos às aves.

Geralmente, as aves têm naturalmente sistema defensivo natural para combater os fungos.

Entretanto, é preciso sempre lembrar que, quando administramos antibióticos ou outros remédios, geralmente, eles vão eliminar, também, o sistema defensivo dos germes que protegem a ave.

Devem ser evitados alimentos que sejam "colantes", como por exemplo, o MEL ou Glicose de Milho (conhecida popularmente como "karo".)

Esses alimentos, ministrados com cautela, principalmente o mel com garantia de pureza e de procedência idônea, são excelentes para os humanos pelas suas propriedades terapêuticas.

Mas oferecem ALTO RISCO para as aves, (até para os humanos!) justamente porque facilitam a instalação de fungos, que liberam toxinas mortais.

Mas, repetimos, existem exames para detectar esses tipos de fungos e o seu tratamento.

Finalmente, na administração de fungicidas, recomendável suco de laranja na papa dos lorries, para melhor absorção pela ave.

Com remédios, melhor colocar um pouco da papa bem doce e esperar a ave beber todo o conteúdo, após, colocar a papa normalmente.

No cotidiano, ocorrendo infecção do tipo "sapinho" na garganta ou na parte interna do bico, pode ser tratado com o conhecido remédio para bebês, encontrado facilmente em farmácias. Toda

mamãe sabe qual é o remédio e o farmacêutico também.

ENCERRAMENTO, CRÉDITOS E AGRADECIMENTOS

Assim terminamos mais uma pesquisa sobre as maravilhosas aves conhecidas como "Lories", para que os nossos criadores possam ter sucesso na criação, preservando as espécies ainda existentes. Não somos senhores da verdade, mas procuramos passar as informações mais atualizadas, através de pesquisas na rede mundial e informações de criadores.

Agradecemos, sinceramente, a todos que colaboraram com essas informações, especialmente ao Sr Eduardo (Ermelino Matarazzo-SP), ao Nilton "Bico-Torto", Gilmar (Araras-Chacara Grevilhas-SP) e sua esposa que nos passaram todos os detalhes da papa e do manejo, possibilitando informações atualizadas e seguras da melhor alimentação.

Também, não podemos deixar de mencionar e agradecer sempre os ensinamentos clássicos de Carlos Keller, que, sem dúvida, representaram uma inesgotável fonte de experiência passada a todos, através de artigos publicados na Revista Trimestral "Animal Pet", do amigo Paul Richard, no ano de 2000.

Para alegria de todos, no encerramento do artigo algumas fotos de "Lories" e alguns criadores mencionados.

No próximo capítulo abordaremos a criação dos maravilhosos "papagaios-do-figo", (*Opopsitta (Cyclopsitta) diophthalma*), o "Desmarestii" (*Psittaculirostris desmarestii*) e o "Edwards" (*Psittaculirostris edwardsii*) e, em seguida, CALOPSITAS (ave campeã de pedidos de informações e envio de e-mails!)



Maluf, Dario, Hermelino, M. Vinhas, Del Rio e esposa Carlão e Esposa ..



Loris

NOTA TRISTE!

Cadê o Orlando? (grande amigo e Juiz de Porte do "Clássicos e Mosaicos"). Precisávamos dele! A pessoa certa para externar em fluente escrita os momentos mais alegres e mais tristes de nosso meio.

Confesso a minha dificuldade para, com tristeza, noticiar o falecimento do grande amigo de todos e criador de exóticos. Grande campeão da 1ª Etapa, o Carlos Alberto Martins Monteiro, o "Carlão" de Sorocaba, do Clube Ornitológico de Sorocaba.

No ano passado, perdemos os amigos Fabio Tiezzi e o José Alves Araújo.

Por mais que saibamos do inevitável, a perda de alguém sempre causa tristeza. Quando conhecemos a pessoa que se perde, ficamos perplexos e não temos explicações e nem palavras.

Resta-nos o conforto pela certeza de sabermos que ele se encontra ao lado de Deus que, na sua infinita sabedoria, determinou a sua missão entre nós.



Carlos Alberto - O Carlão (Direita) - Abril 2007